ÁS BORDAS DA ALTA-COSTURA: VISIBILIZANDO AS COSTUREIRAS DE DILMA OZÓRIO NO MUSEU CAMPOS GERAIS COM A HISTÓRIA PÚBLICA

Ana Karla Aparecida da Mota Moreira (PIBIC/CNPq/FA/UEPG), Merylin Ricieli dos Santos, Robson Laverdi (Orientador), e-mail: robson_laverdi@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Licenciatura em História.

História; História do Brasil.

Palavras-Chave: *História compartilhada, Acervo Dilma Ozório, interseccionalidade*

Resumo

O projeto de Iniciação Cientifica buscou investigar as memórias e vivências de um grupo específico de mulheres que trabalharam para a modista Dilma Ozório, na cidade de Ponta Grossa, entre 1950 a 1980. Utilizando o rico acervo do Museu Campos Gerais, observou-se e analisou-se os contextos sócio-históricos da época, evidenciando as dinâmicas do trabalho, consumo e identidade feminina.

Introdução

O projeto de pesquisa foi iniciado, primeiramente, fortalecendo as bases teóricas e metodológicas, para melhor compreensão das narrativas e aprimoramento do projeto. Em seguida, as atenções foram direcionadas para as fontes documentais e orais. Investigando documentos e jornais armazenados pelo acervo da Casa da memória Paraná, realizando entrevistas e questionamentos acerca das costureiras e bordadeiras, notou-se a ausência de registros sobre a identidade das trabalhadoras.

Materiais e Métodos

A metodologia aplicada para o subprojeto foi qualitativa, que “não se preocupa com a representatividade numérica, mas sim, com a compreensão de um grupo social, etc.” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009). Outro conceito utilizado foi de “autoridade compartilhada”, desenvolvido por Michael Frisch (2016), referindo-se a elaboração do conhecimento sem hierarquias de dizeres, entre “pessoas comuns” e o historiador. Houve o aprofundamento em discussões teóricas sobre História Oral (PORTELLI, 2016) como forma de co-produzir fontes e um meio de construir narrativas históricas e dialógicas também deu forma a essa pesquisa, assim como as análises, que se inscrevem no campo da teoria da interseccionalidade (AKOTIRENE, 2019).

Resultados e Discussão

Após investigações e entrevistas, acessamos informações sobre a convivência entre elas e a modista e suas próprias dinâmicas de trabalho dentro do ateliê. Por outro lado, não foi possível localizar a maioria das profissionais, o que remete questionamentos sobre o lugar que tais trabalhadoras ocupavam no cenário da moda na época.

Conclusão ou Conclusões

A falta de registros expõe um patrão de invisibilidade histórica do trabalho feminino. Ao acessar essas histórias, busca-se por estratégias de (re)construir narrativas de empoderamento e agências que reflitam as experiências e lutas de grupos marginalizados.

Agradecimentos

Agradeço a Fundação Araucária (FA) pela oportunidade de crescimento intelectual e profissional, e igualmente ao orientador Robson Laverdi e Professora Merylin pela atenciosidade e gentileza em todos os momentos.

AKOTIRENE, Carla. O que é interseccionalidade? 1. ed. São Paulo: Polén, 2019.

FRISCH, Michael. A história pública não é uma via de mão única ou De A Shared Authority à cozinha digital, e vice-versa. In: MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo (Orgs.). História pública no Brasil: sentidos e itinerários. São Paulo: Letra e Voz, 2016. p. 57-71.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Uma pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). Métodos de pesquisa. São Paulo: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42.

PORTELLI, Alessandro. Um trabalho de relação: observações sobre a história oral. Revista Trilhas da História, v. 13, p. 182-195, 2017.